

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

**AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES ITINERANTES: POSSIBILIDADES E
DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA¹**

**THE EVALUATION OF ITINERANT STUDENTS: POSSIBILITIES AND
DIFFICULTIES ENCOUNTERED BY TEACHERS**

Joceide Franciele Schons Heckler², Rosemar Ayres Dos Santos³

¹ Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Física-Licenciatura

² Licencianda do Curso de Física Licenciatura, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). E-mail: jocefisica@gmail.com.

³ Professora do Curso de Física Licenciatura e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (PPGEC), UFFS. E-mail: roseayres07@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A educação é uma prática que está associada diretamente ao nosso dia a dia e, que não se dá pela mera transmissão do conhecimento e sim, pela busca de novas possibilidades, caminhos e metodologias de aprendizagem, pois, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996, p. 21).

Nessa perspectiva, a realização do Componente Curricular (CC) Estágio Curricular Supervisionado: Ciências no Ensino Fundamental é uma experiência que o professor em formação inicial (PFI) do Curso de Física tem com o seu futuro campo de atuação, sendo essa uma experiência importante à nossa formação, pois, nos proporciona um contato direto com os estudantes do Ensino Fundamental, vivenciando a realidade da comunidade escolar e, mais especificamente, a da sala de aula, no CC de Ciências. Espaço esse que nos permite, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Ciências Naturais (PCN) (BRASIL, 1997), introduzir e explorar as informações relacionadas aos fenômenos naturais, à saúde, a tecnologia, a sociedade e ao meio ambiente, favorecendo a construção de novos conhecimentos.

Dentro desse contexto, o estágio supervisionado de ensino de ciências, nos propiciou a participação nas aulas, durante um curto período, de um estudante de vida itinerante, proveniente de um circo. E, ao nos referirmos a palavra itinerante, a entendemos como sendo um termo de origem latim que possui significado relacionado ao ato de se deslocar constantemente, de percorrer itinerários, de viajar (SILVA, GUEDES; RODRIGUES, 2016).

Nesse âmbito, veio à tona a vontade de conhecer os desafios de uma educação voltada para pessoas de vida itinerante, investigando o problema de pesquisa composto pela questão: Como são avaliados e quais as metodologias de avaliação utilizadas pelos professores em relação aos estudantes itinerantes?

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Frente ao exposto, realizamos uma pesquisa baseada em uma entrevista semiestruturada, composta por questões previamente elaboradas, mas, que poderiam sofrer alterações durante o decorrer da entrevista, sendo realizada com professores que ministram a disciplina de Ciências no Ensino Fundamental e Física, Química e Biologia no Ensino Médio, nas redes municipal e estadual do município de Cerro Largo, RS.

Nessa, objetivando: Compreender as políticas públicas da educação itinerante, pautadas no acesso e permanência dos estudantes itinerantes na Educação Básica assegurados pela Legislação Brasileira. Identificar e analisar as estratégias utilizadas pelos professores no processo avaliativo desses estudantes. Identificar o impacto causado pelos processos avaliativos na aprendizagem dos estudantes itinerantes a partir de entrevistas realizadas com professores (as) das Escolas Públicas do município de Cerro Largo. Verificar as possibilidades e dificuldades encontradas pelos professores no processo de avaliação desses estudantes.

2. METODOLOGIA

Esse trabalho refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso, a qual constitui-se de uma pesquisa qualitativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986) que, está fundamentada no processo metodológico da análise textual discursiva (MORAES e GALIAZZI, 2007). Nessa perspectiva, constituição do corpus de análise se deu a partir de entrevistas com professores de Ciências das Escolas Públicas de Cerro Largo que receberam/recebem estudantes itinerantes. Além dessas, utilizamos bibliografias referente a área de Educação que serviram de base para a fundamentação teórica da pesquisa, da qual destacamos os pressupostos freireanos.

Desse modo, utilizamos a entrevista semiestruturada, a qual “[...] está focalizada em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista[...]” (MANZINI, 1990/1991, p. 154).

Nesse sentido, a entrevista semiestruturada foi composta por questões previamente elaboradas, mas, que estavam sujeitas a alterações durante o decorrer da entrevista e, realizou-se com professores (as) que ministram a disciplina de Ciências no Ensino Fundamental e Física, Química e Biologia no Ensino Médio, nas redes municipal e estadual do município de Cerro Largo, ou seja, totalizando de sete professores (as).

Ressaltamos, também, que todas as informações obtidas na entrevista semiestruturada foram confidenciais, bem como, primeiramente, foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e solicitada a autorização para gravar em áudio a entrevista na qual, foi transcrita pela própria pesquisadora, foi apresentada novamente aos entrevistados para que tivesse validação das informações fornecidas.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

Dessa maneira, buscamos através dessa entrevista uma relação positiva entre a pesquisadora juntamente com seus entrevistados, para que isso nos possibilite criar reflexões sobre a realidade vivida dentro do contexto escolar, além do mais, nos proporcione de maneira dialógico-problematizadora, uma troca de experiências com comentários e esclarecimentos que venham igualmente acrescentar e beneficiar a pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da entrevista, ancoradas pelo referencial teórico e aos objetivos da pesquisa, iniciamos o processo de unitarização onde, desta etapa, resultaram 65 núcleos de sentido. Na segunda etapa da Análise Textual Discursiva, denominada de categorização, resultou em três categorias emergentes, sendo elas: 1) A relação do professor e com o estudante no processo de ensino e aprendizagem; 2) Aprendizagem escolar na presença de estudantes itinerantes; 3) O Processo Avaliativo de Estudantes Itinerantes.

A primeira categoria, composta por 27 núcleos de sentido, emergiu da sinalização de abordagens que possibilitam a discussão acerca do processo de ensino aprendizagem entre professores e estudantes itinerantes que ficam por determinado tempo na escola. E também, sinalizamos a importante relação entre professor estudante e sua contribuição para que possamos ter um processo de ensino aprendizagem compartilhado entre todos.

Já, a segunda categoria composta por 19 núcleos de sentido, expõem as compreensões acerca da aprendizagem escolar em relação à presença de estudantes itinerantes na escola. Nessa categoria, elencamos a valorização da identidade cultural e o conhecimento que estudantes itinerantes possuem, destacando a importância que isso representa para escola e como, a partir disso podemos desenvolver um trabalho voltado a outras expectativas em relação à sociedade.

A terceira categoria, composta por 19 núcleos de sentido, emergiu da percepção de abordagens relacionadas a avaliação da aprendizagem de estudantes itinerantes, que está intimamente relacionada ao processo de ensino e aprendizagem. Na qual, sinalizamos concepções voltadas aos aspectos culturais e sociais desses estudantes e a contribuição significativa que isso traz para a melhoria e desenvolvimento constante do processo de ensino e aprendizagem.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nosso processo exploratório contextualizamos o universo itinerante, na qual nos remetemos

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

aos filhos dos donos de circos e parques de diversão que frequentaram as escolas municipais e estaduais do município de Cerro Largo, RS. Assim, buscamos compreender como se dá o processo avaliativo destes estudantes itinerantes em relação ao ensino-aprendizagem no ensino de Ciências. Nesse sentido, durante o ano letivo o (a) estudante itinerante frequenta várias escolas durante o ano, e o modo como esse estudante é recebido (a) na escola vai influenciar diretamente na sua aprendizagem, visto que, o período que eles passam na escola é menor e em relação aos demais estudantes da educação formal.

A avaliação é uma etapa essencial para o processo de ensino-aprendizagem. É um recurso importante e muito usado para verificar o aprendizado dos estudantes e também ajuda na tomada de decisão no sentido de melhorar a qualidade de ensino. E, segundo Krasilchik (2000), é preciso que outras formas de avaliação sejam utilizadas para que seja possível verificar nos alunos, a capacidade de resolver problemas e de demonstrar a compreensão conceitual.

Assim, percebemos que essa pesquisa atingiu seus objetivos propostos. Pelo fato de que, conseguimos compreender melhor o papel do professor frente ao processo de avaliação em relação aos estudantes itinerantes bem como, a construção do conhecimento, aprimorando o ensino-aprendizagem para que esses estudantes consigam alcançar suas “habilidades e competências” (DATRINO; DATRINO; MEIRELES, 2010, p. 42). Porém, as políticas públicas e educacionais direcionadas aos estudantes itinerantes não contemplam em sua totalidade os direitos e deveres atribuídos pela Constituição Federal para a formação no processo de ensino-aprendizagem de crianças, jovens e adultos no ensino básico. Além de que, há pouca valorização da cultura que esses estudantes trazem consigo promovendo certo “preconceito” em relação a eles. Acreditamos que existem inúmeros desafios a serem superados por parte da escola, professores e estudantes, mas nada que impeça que esses estudantes itinerantes possam ter acesso à escola de maneira digna e de aprender como os demais estudantes da educação formal.

Palavras-chave: Professor em Formação Inicial; Aprendizagem Escolar; Estudante Itinerante.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília, 1997. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro04.pdf>. > Acesso em: 04 de julho de 2019.

DATRINO, C.R; DATRINO, F.I; MEIRELES, H.P. Avaliação como Processo de Ensino-Aprendizagem. Revista de Educação. Vol.13, nº15, Ano 2010, p.27-44.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Evento: XXVII Seminário de Iniciação Científica

KRASILCHIK, M. Reformas e realidade o caso do ensino das ciências. São Paulo em Perspectiva. São Paulo, vol. 14, nº 1, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392000000100010&tlng=en&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10/05/2019.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.;

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. Didática, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MORAES, R.; GALIAZZI, C. M.; Análise Textual Discursiva. Ijuí: ed. Unijui, 2007.

SILVA, M.O.V.G; GUEDES, V.J; RODRIGUES, M.T.P. As dificuldades enfrentadas pela criança itinerante circense no processo de alfabetização. In: Anais do Simpósio de Alfabetização de Conclusão de Curso e Seminário de Iniciação Científica, 2016. Disponível em: <http://nipromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/ff89cace200dbde3a6bbc5fd16eedb6d.pdf> Acesso em 20 de maio de 2019.